

LEANDRO MAZZINI
COLUNA
ESPLANADA



CEB NA LINHA

■ O Governo do DF decidiu no sábado vender 100% da Companhia Energética de Brasília (CEB), diferente dos 51% previstos, no leilão de meados de novembro na Bovespa — e espera embolsar mais de R\$ 2 bilhões. A empresa está avaliada hoje em R\$ 1,4 bilhão, descontados os R\$ 870 milhões em dívidas e passivos. A disputa é tão acirrada entre seis grandes companhias que não há favorita. Mas os destaques são a chinesa CPFL, a italiana ENEL, e as brasileiras Equatorial (do DF) e Energisa. A CEB fará assembleia dia 13 de outubro para apresentar a proposta de venda a acionistas (80% do arrecadado fica com o GDF, e 20% com investidores). A concessão será por 25 anos.

Gato político

■ O passivo de dívida é uma fixação de 'gato' político de décadas: vem de mais de R\$ 200 milhões de antigos governos com isenção de taxas para a UnB; isenção para feiras e para loteamentos irregulares patrocinados por políticos.

Boleto duplo

■ A dívida de R\$ 800 milhões vem de captação em bancos no Governo Rodrigo Rollemberg para segurar custos da estatal, inclusive dos quatro anos da gestão de Agnelo Queiroz.

TERCEIRA VIA

SERGIO LIMA / AFP



■ O vice-presidente General Mourão (foto) vai entrar forte na campanha de Levy Fidélis (PRTB) em São Paulo a partir desta semana, quando o visita na capital. Levy aposta no voto conservador e bolsonarista, com o discurso de valores da família conhecido de décadas.

Decisão inédita

■ Uma decisão da CVM, voto do diretor Henrique Balduino, vai causar repercussão geral para outras estatais Brasil adentro. Na sexta, a Comissão determinou que é irregular presença de representante de funcionários da CEB no conselho que discute a venda.

Sem adversários

■ O Piauí terá candidatos únicos em quatro cidades. São Caridade do Piauí (Toninho da Caridade); Santo Inácio do Piauí (Tairo Mesquita); Simões (José Ulisses); e em Jurema, onde o prefeito Elder Rocha abriu mão da reeleição para apoiar Kaylane Oliveira.

Fé na uma

■ O perfil religioso tem sido aposta para muitos candidatos a vereadores Brasil adentro. Apenas no Recife, há 9 'irmãs' e 14 'irmãos' listados pelo TRE.

Circo

■ Desde Roma antiga, o povo gosta de pão e circo. A nossa eleição não deixa de ser uma festa. Apareceu no Rio a Capitã Cloroquina, candidata à Câmara da capital.

Sem jeitinho

■ Pela lei, só universidades federais podem revalidar diplomas de outros países. Mas tem gente que não entendeu. A AGU ganhou ação contra o Instituto Nacional de Convalidação do Ensino Estrangeiro (Icespe) e conseguiu suspender edital que promovia exame ilegal para revalidação de

diplomas de universidades estrangeiras.

MERCADO

Exercício em casa

■ A quarentena motivou o povo a procurar itens esportivos nos sites de vendas. Na OLX, o rolo de treino para bicicleta teve crescimento nas buscas em 259%, e nas vendas em 141%; seguido pelos patins, aumento de 238% nas buscas, e 83% nas vendas.

Efeito pandemia

■ Pesquisa da Youse, plataforma de venda online de seguros da Caixa Seguradora, feita com os colaboradores da empresa, revela que 36% dos funcionários fazem acompanhamento psicológico. E 24% começaram a fazer após isolamento forçado.

E\$critura\$

■ A despeito da pandemia, a retomada do mercado imobiliário é forte. No Rio de Janeiro, estudo da Secovi indica que este foi o melhor agosto para compra e venda em quatro anos. O valor médio negociado na Zona Sul da cidade em 2020 está em R\$ 1,3 milhão.

Guerra à Saúde

■ O experiente jornalista Ugo Braga lança dia 10 de novembro o livro 'Guerra à Saúde' (Leya, R\$ 49). Na obra, o ex-diretor de Comunicação do Ministério da Saúde revela os bastidores do avanço do coronavírus no Brasil, durante a gestão de Luís Mandetta, e a artilharia do Planalto contra a pasta e o titular.

ESPLANADEIRA

■ **ABInbev** acaba de conquistar a 22ª posição na lista Change The World, da revista 'Fortune', que reconhece iniciativas inspiradoras de empresas para lidar com as necessidades da sociedade.

■ **O presidente da Associação Nacional das Administradoras de Benefícios, Alessandro Acayaba de Toledo**, é o entrevistado de hoje da série '1 Década de Influência', às 11h, no YouTube do Perfil Grupo Mídia.

■ **DeHeus** expande participação no mercado brasileiro de premix de peixe.

■ **B2W Marketplace** está com um mês de treinamento gratuito para lojistas aprenderem a vender mais na Black Friday.

■ **Advogado Fernando Augusto Fernandes** lança o livro 'Geopolítica da Intervenção - A Verdadeira História da Lava Jato'.

Publicada diariamente em 51 jornais de 25 estados, em capitais e interior Com Equipe DF, SP e PE / reportagem@colunaesplanada.com.br. Twitter @colunaesplanada / Facebook : Coluna Esplanada. Leia mais em odia.com.br

OPINIÃO

CRÔNICAS E ARTIGOS

Justiça com ordem



Aristóteles Drummond
jornalista

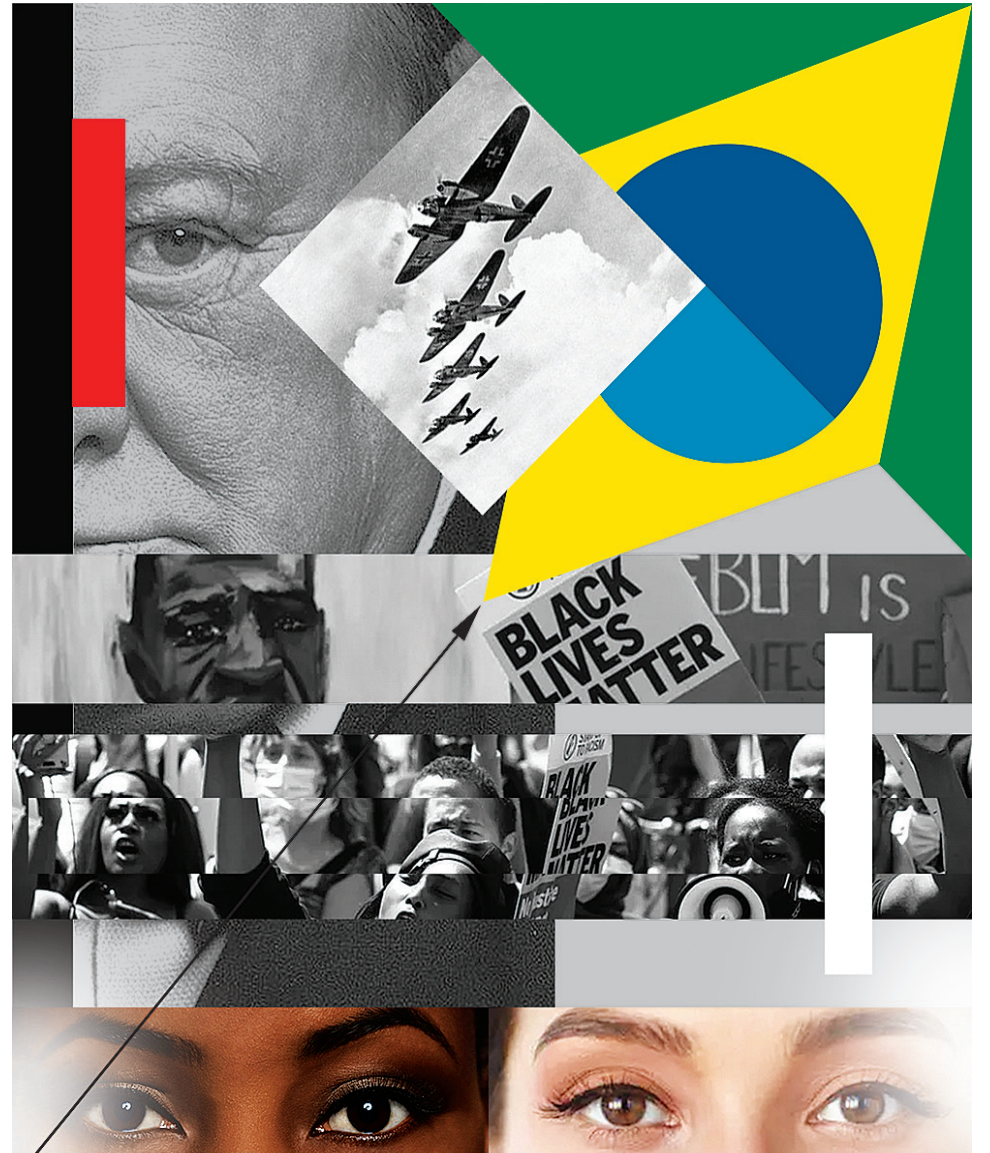
Alguém poderia imaginar qual teria sido o resultado da II Guerra Mundial não tivessem os ingleses a inspiração de colocar no comando do país um homem da estatura de Winston Churchill? Mesmo cometendo equívocos graves, foi ele quem representou a melhor cabeça, com visão e obsessão. Até na Inglaterra bombardeada não faltou quem defendesse uma rendição ou acordo, com o calor dos ataques de poderosa aviação alemã nazista.

O pós-guerra, hoje existe um consenso, teria sido melhor não fosse a irresponsabilidade do eleitor inglês, que derrotou o comandante de sua vitória, que a todos custou sangue, suor e lágrimas.

Existe uma clara falta de lideranças nos principais países ocidentais, deixando um vazio que vem sendo ocupado por forças com objetivos não identificados, mas claramente distantes da prosperidade pelo trabalho e da ordem pública.

O caso de manifestações contra o racismo é emblemático. Onde existe movimento racista? Organização que pregue qualquer tipo de racismo ou preconceito? Existem, sim, pessoas racistas e preconceituosas, que são controladas, na maioria dos países, por uma legislação que pune este tipo de comportamento anormal. No mais, neste mundo em que a violência inquina as famílias, parece não fazer sentido políticas de inibir a ação policial. As famílias afrodescendentes são as maiores vítimas da violência.

A existência de maior incidência de prisões e conflitos não depende das polícias, e sim das estatísticas. No caso dos americanos de origem africana, a alegação de racismo policial não tem sentido, pois é grande o contingente de policiais negros. Como, aliás, ocorre em outros países como o Brasil, em que as polícias militares são majori-



tariamente compostas por brasileiros não brancos. Uma constatação visível nas ruas. Preconceito é social e não racial. E deve ser combatido é claro.

Só mesmo um líder para enfrentar a incoerência dos que protestam contra a violência, na evidente proteção de infratores, assim como as medidas de cunho econômico que levam à inflação, à desigualdade e ao desemprego. O pretenso racismo tem servido de pretexto para negar valores, levar a baderna as ruas em todo o mundo.

Não é só o Brasil que precisa de reformas para sair do buraco agravado com a pandemia. A vantagem será dos que saírem na frente para a atração

de investimentos. O Brasil tem todas as condições, o governo tem o projeto de licitações suficiente para garantir a retomada, mas precisa das reformas, de vencer a burocracia, o ambiente de hostilidade ao capital, de preconceito com o lucro, com a proteção ao infrator. A Colômbia é o país que mais cresce no nosso continente e fez reformas e executou uma firme política de segurança pública.

Não existe segredos para vencer. Existe muita má-fé, demagogia e veneno ideológico para manter o povo nos limites do desespero.

Nas decisivas eleição americana de novembro, líder tem nome: Donald Trump.

Reforma para quem?



Lucena Pacheco
diretora no Sisejufe e coordenadora da Fenajufe

No dia 3 de setembro o governo Bolsonaro encaminhou a proposta da Reforma Administrativa ao Congresso Nacional. Dia fatídico que fica registrado como o início do fim do Estado que foi construído ao longo dos anos e que se formalizou na Carta Magna de 1988, um Estado caracterizado pela preocupação com a justiça social. A Constituição Cidadã estabeleceu princípios norteadores de igualdade para o povo.

Será que o povo brasileiro realmente sabe que tal reforma acarretará o fim dos serviços utilizados por ele? Será que sabe que Saúde, Educação e Segurança ficarão ainda mais precarizados com a privatização, como temos visto na Saúde com contratação das Organizações Sociais (OS), que tem se revelado um esquema que trabalha com precarização dos vínculos de trabalho e com serviços de péssima qualidade?

A proposta apresentada, em seu

conjunto, visa a privatização dos serviços públicos em razão do Estado mínimo e, para tanto, se utiliza do argumento de que a máquina pública está inchada, que o número de servidores é excessivo. O que é uma falácia, pois estes representam 1,6% da população, estando o Brasil longe de figurar entre os 15 países que têm a maior proporção de servidores públicos em relação à população. Países como a Noruega chegam a ter percentual estimado em 30% de servidores públicos; Canadá, 18,2%; EUA, 15,3% e Japão, 5,9%, os dados são da OECD. A escassez de mão de obra deveria ser o indicador analisado.

Uma série de medidas que visam o desmonte do Estado vem sendo adotadas desde o governo Temer, como a Emenda Constitucional 95, que trata do teto dos gastos dos serviços públicos e a Reforma Trabalhista, que prometia gerar mais empregos e na realidade precarizou as relações de trabalho. Agora, nos deparamos com mais retiradas de direitos pelo governo Bolsonaro, a primeira delas, a Reforma da Previdência, que propiciou uma redução drástica da renda dos aposentados e pensionistas, e as Propostas de Emenda Constitucio-

nal (PEC) 186/19, 188/19 e a 32/2020, essas últimas com o fito de atacar diretamente o funcionalismo público.

Destacando a PEC 32, entre os pontos nela abordados está o fim da estabilidade, estabilidade que é do cargo e existe para assegurar que o cidadão tenha acesso a uma prestação pública e impessoal dos serviços, sem direcionamento político, sem as mudanças impostas pelos governos de plantão.

A vedação de promoções e progressões, prevista na proposta, inviabiliza a modernização na administração, sendo por meio da capacitação que os servidores acompanham as inovações gerenciais e tecnológicas.

Proibição de férias de mais de 30 dias por ano, mas servidores têm 30 dias. As carreiras com mais de 30 dias não serão atingidas, a exemplo dos juizes. Licença-prêmio, adicional de tempo de serviço, incorporação ao salário pelo exercício de função, já não existem na esfera federal.

Não há como acreditar no descabimento que é a PEC 32. Lutemos ferozmente contra esse conjunto de medidas que visam destruir o Estado brasileiro.

O DIA DISQUE REDAÇÃO: 2222-8069 E 98921-1888

ASSINATURA E ATENDIMENTO AO LEITOR: 2222-8600/2222-8650/2222-8651

EDITOR-CHEFE
Alexandre Medeiros

DEPARTAMENTOS:
Agência O DIA: E-mail: agencia@odia.com.br. Venda de fotos e textos: 2222-8021, 2222-8560 e 2222-8265
Fax Diretoria: 2507-1038

Parque Gráfico: 3891-6000. Av. Dom Hélder Câmara, 164 Beneficência Gerência Industrial: 3891-6002 Gerência de Circulação e Logística: 3891-6005

Preço de venda em banca: RJ, MG, SP e ES: R\$ 1,50 (dias úteis) e R\$ 3 (domingos). Distrito Federal: R\$ 3,60 (dias úteis) R\$ 4,40 (domingos). Demais estados: R\$ 4,20 (dias úteis) R\$ 5,10 (domingos)

Exemplares atrasados: Capital: Preço de capa - Demais localidades: preço de capa + postagem. Mais informações: Tels: (21) 2222-8086/2222-8136 - Central de Promoções - Av. Dom Hélder Câmara 164 Beneficência, (Parque Gráfico O DIA) - das 9h às 17h.

São Paulo: Avenida Irai 300 - Sala 306 - Indianópolis. CEP: 04082-000. Tels: 11 94704-2393 / 11 99623-7645 / 11 99973-8313
Brasília: Tel: (61) 9920-91891.

Promoções: promocoess@odia.com.br
Classificados: 2532-5000/2222-8652/2222-8653/2222-8654/2222-8655/2222-8656 - De 2ª a 5ª das 9 às 18h e 6ª das 9h às 19h.

Todos os cadernos de classificados somente circulam na cidade do Rio e no Grande Rio.

Anúncios de Noticiário: 2222-8191 / 2222-8631 / 2222-8388. Anúncios para o Interior: 2222-8279 - Negociações com agência: 2222-8388 Outros estados: 2222-8279 - De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Atendimento ao jornalista: 3891-6012 - De 2ª a 6ª, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 17h.
Editora O DIA LTDA. Rua dos Inválidos 198, 2º andar, Lapa - CEP: 20.231-048 - Rio de Janeiro - RJ.

O DIA é filiado ao Instituto Verificador de Circulação (IVC).